

O que estamos pedindo?

Todos os países que **adotaram redução de jornada** tiveram como contrapartida **redução de impostos** ou **desoneração da folha**.

(Parecer Dep. Paulo Azi – CCJ).

O Brasil não pode ser exceção.

PEC 1/2026 (Sen. Laércio)

Empresas poderão optar por pagar **1,4%** sobre o faturamento ao invés da contribuição patronal de **20%** sobre a folha.

Que o debate sobre a PEC 6x1 **considere a realidade do turismo brasileiro** e incorpore:



modelo **responsável** de implementação



adequação do recolhimento patronal



proteção ao emprego formal



preservação da competitividade do turismo brasileiro



tratamento adequado aos setores intensivos em operação **contínua**

Defender o turismo é defender emprego, renda e desenvolvimento regional.

Redução de jornada, sim, mas com responsabilidade econômica e social.

Fontes: [1] Bentes, F. (2026). Redução da Jornada de Trabalho: Impactos Setoriais. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). [2] Tendências Consultoria. (2026). Turismo: análise dos custos e benefícios da PEC de fim da escala 6x1. Abril de 2026. [3] Confederação Nacional da Indústria (CNI). (2026). Impactos Fim da 6x1. Frente Parlamentar do Empreendedorismo. [4] Azi, P. (2026). Parecer sobre a PEC 221/2019. Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, Câmara dos Deputados.



ESTUDOS E MEDIDAS PARA MITIGAR A PERDA DE COMPETITIVIDADE DO SETOR



PEC 6X1

Sem considerar a realidade do turismo, o impacto pode ser devastador

| Por que o alerta é real?

70%

dos **trabalhadores** de **alojamento** e **alimentação** atuam em **jornadas >40h/semana** chegando a **90%** em hotéis e **92%** nos restaurantes.¹

R\$ 165 MI

de **perda de faturamento** no **primeiro ano** (cenário 40h/semana).²

2,2 MI

de **empregos formais** em **risco** no **turismo** (1º ano).²



O **custo** com **pessoal** no turismo representa **23,2% da receita operacional líquida** – mais que o **dobro do varejo** (10,3%) e o **triplo da média do comércio** (6,9%).²

O turismo opera com jornadas estendidas, fins de semana, feriados e alta sazonalidade.

Atividade	Participação gasto pessoal na receita* (%)
Turismo (ITUR)	23,2 %
Varejo	10,3 %
Média - Comércio Total	6,9 %
Atacado	4,1 %

*Definições IBGE. 1.Gastos com pessoal, inclui todos os tipos de remuneração, benefícios, contribuições e indenizações. 2. A medida de receita é operacional líquida.

O efeito pode ser o oposto do pretendido

A experiência internacional e as simulações econômicas indicam que a redução de jornada, sem medidas compensatórias, não garante criação de empregos e pode provocar²:

- demissões em massa
- aumento da informalidade
- perda de faturamento
- encarecimento da operação
- queda da competitividade

Redução da jornada não cria empregos

O problema não é discutir a jornada. O problema é fazer isso sem considerar a realidade econômica do setor

O TURISMO JÁ ENFRENTA

Carga tributária crescente

IVA brasileiro será um dos **maiores do mundo**; no turismo, a alíquota prevista é de 16,8%.

Custos operacionais elevados

Pessoal representa 23,2% da receita operacional líquida

Competitividade internacional

Portugal tributa hotelaria em 6%; **Brasil em 16,8%**

Falta de infraestrutura e conectividade

Baixa segurança pública, **infraestrutura turística deficiente** e malha aérea com altos custos.

➤ Somar tudo isso a uma **redução abrupta de jornada, sem compensações**, cria um **ambiente de desincentivo ao investimento e ao emprego formal**.

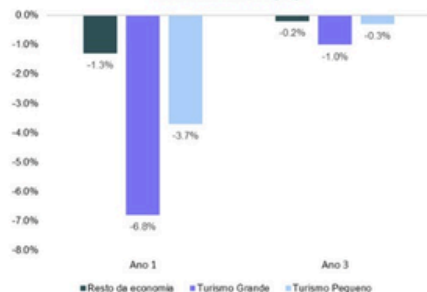
Evidência internacional: Portugal, França, Alemanha e Japão

A **experiência internacional** mostra que a **redução de jornada**, quando **não acompanhada de medidas adequadas de equilíbrio**, não garante geração de empregos formais. Em **Portugal², França, Alemanha e Japão**, reformas semelhantes **resultaram em efeitos nulos ou negativos sobre o emprego**, com casos de queda nas vendas e ausência de ganho de produtividade, especialmente em setores como hotelaria e restaurantes.

➤ Para a **economia** como um todo, a **perda pode chegar a 18 milhões³ de postos de trabalho**, e no **turismo 2,2 milhões** no 1º ano.²

SIMULAÇÕES: JORNADA DE 44 PARA 40 HORAS/SEMANA

Efeitos no PIB (%)



Turismo tem maior perda de faturamento

Faturamento
Cenário 44-40 horas: -6% ou R\$ -165 milhões;
Cenário 44-36 horas: -11% ou R\$ -330 milhões, semelhante à crise de 2015-17
Maior formalização nas grandes explica efeitos maiores do que nas pequenas.

Efeitos no mercado de trabalho (%)



Turismo tem maior perda de emprego e alta da informalidade

Mercado de trabalho
Emprego formal no Turismo: -10% ou -1,1 milhão
Choque amortecido via informalidade: +12% ou 670 mil
Margens mais apertadas levam a maiores demissões nas pequenas
Riscos de substituição entre formais: mais intermitentes e temporários

Comparativo internacional de carga tributária: IVA turismo

País	Hotelaria	Restaurantes	Parques Temáticos
Brasil (Reforma)	16,8%	16,8%	16,8%
Portugal	6,0%	13,0%	23,0%
França	10,0%	10,0%	10,0%
Espanha	10,0%	10,0%	10,0%
Itália	10,0%	10,0%	10,0%
Uruguai (turistas)	0,0%	0,0%	0,0%

O BRASIL pode fazer melhor

Redução de jornada com equilíbrio, equilíbrio e proteção ao emprego formal

O problema não é discutir a jornada. O problema é fazer isso sem considerar a realidade econômica do setor mais afetado.

O que o setor defende

MODELO RESPONSÁVEL DE IMPLEMENTAÇÃO

A mudança deve considerar impactos sobre escalas, operação, custos e empregos.

PROTEÇÃO AO EMPREGO FORMAL

A política pública deve preservar empregos com carteira assinada e evitar o avanço da informalidade.

TRATAMENTO ADEQUADO AO TURISMO

Hotéis, restaurantes, bares, parques, resorts e atrações funcionam em operação contínua e precisam de regras compatíveis com essa realidade.

ADEQUAÇÃO DO RECOLHIMENTO PATRONAL

Para setores com alto peso de mão de obra, é essencial permitir a escolha por um modelo de recolhimento mais compatível com sua realidade, como a opção de recolher **1,4% sobre o faturamento**, em vez de **20% sobre a folha**.

COMPETITIVIDADE PARA O TURISMO

O Brasil já tributa o turismo acima de concorrentes. É preciso evitar novo choque de custo que afaste investimentos, visitantes e novos empreendimentos.

Aumentar custos em 22% sem aumentar produtividade **gera desemprego, informalidade e inflação**.

O **turismo**, setor que **mais emprega jovens e mulheres**, será o mais impactado

